

A Restauração da Fé

Em diversos registros, a expressão "ter fé" corresponde a crer firmemente em algo, mesmo não tendo em mãos as evidências de que seja verdadeiro ou real o objeto da crença. Do grego "pistis", "fé" significa confiança ou firme convencimento. Assim, "a fé é a força do homem, confiança no que não se vê. A fé é indivisível, e tudo é possível, quando se crê!", isto segundo os versos iniciais do samba-enredo "Pra quem tem fé", de minha autoria, em parceria com João D'Olyveira, para o Carnaval 2014, de São Bento do Sapucaí.

Quando inserido na área da educação, o tema "fé" deve transversalizar



Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

o fenômeno religioso e as relações educativas. Até porque o convívio plural

é necessário, quebrando barreiras e, conseqüentemente, promovendo a cultura do ser. Um exemplo do que tem sido feito pela UNITAU corresponde a um convênio estabelecido com a Diocese de Taubaté, visando à restauração da Basílica do Senhor Bom Jesus de Tremembé. Neste específico, professores e alunos do 4º ano de Arquitetura e Urbanismo realizaram estudos e análises para elaborar os projetos de restauro e executar intervenções na igreja. A primeira fase já foi concluída: reforma da estrutura do forro do telhado, limpeza das telhas, recuperação da porta de entrada do templo e de

alguns adornos.

Ainda sobre a "fé", desde os primórdios da humanidade ela é tida como uma energia que alimenta crenças e religiões, seja em santuários interiores ou em templos de pedra. É um exercício cotidiano, que busca consolo para os problemas e/ou respostas para as mais diversas indagações. E por ser assim, a partir da "fé", cabe ao Homem estabelecer uma ponte entre a vontade e o propósito determinado, sempre apoiado na disciplina e no correto direcionamento dessa vontade. Afinal, "fé" é um compromisso de fidelidade, que também precisa de restauro.

Projeto registra profissões antigas

Por Murilo Cunha

Não são poucas as iniciativas que buscam o resgate de algum momento histórico. Em uma época em que as pessoas estão sempre conectadas, tem-se a impressão de que o tempo está andando cada vez mais depressa. Com isso, surge a necessidade de se registrar a história, para que ela não caia no esquecimento.

Por outro lado, as mesmas tecnologias que têm tornado a história "ultrapassada", podem contribuir para a sua preservação. Em Taubaté, o projeto Trilhas Culturais, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Taubaté, visa documentar aspectos históricos da cultura do Vale do Paraíba.

Hoje uma região metropolitana, o Vale já foi um ponto chave no ciclo do café, e até os anos 50 era uma região tipicamente rural, com uma cultura própria que só começou a se diluir a partir da industrialização.

Com uma equipe com-



Foto: João Rangel / Trilhas Culturais

José Dorgival dos Santos, o "Zé Larica", chef do restaurante Toca do Mineiro em Sapucaí-Mirim, exhibe uma panela de torresmo, um dos pratos registrados pelo Trilhas Culturais

posta por estudantes de jornalismo e história, em 2011 o projeto Trilhas Culturais começou a registrar as profissões antigas que ainda são exercidas na região. Ofícios como afiador e relojoeiro, que perderam espaço com a modernização, foram tema de videorreportagens que contam a sua

história. No ano passado, o projeto lançou ainda um livro e uma exposição fotográfica sobre o assunto.

Todos os trabalhos são divulgados nas redes sociais. Você pode acompanhar o projeto pelo facebook.com/trilhas-culturais.unitau, ou pelo blog trilhasculturaisunitau.wordpress.com.

Profissões antigas

Ao todo, foram entrevistados 10 profissionais em diferentes cidades, como São Luiz do Paraitinga e Guaratinguetá. Além das reportagens em vídeo e do livro, o projeto também realiza exposições fotográficas para mostrar a realização dos ofícios.

"Essas profissões foram passadas de pai para filho, e estão desaparecendo. Muitas vezes você passa em frente às oficinas desses profissionais, e nem sabe que tipo de trabalho é feito ali", observa o coordenador do projeto, professor João Rangel Marcelo.

Em 2013, o projeto se volta para a culinária típica do Vale. Pratos como feijão tropeiro, afogado, bolinho caipira e torresmo, que tradicionais na região desde os tempos do ciclo do café, vão passar pelo mesmo processo de registro das profissões antigas, além de ter suas receitas ensinadas em vídeo. Fique de olho!

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Felício Goussain Murade

Chefe de Departamento

Prof. Ms. Maurílio do Prado Láuza

Coordenação Jornal UNITAU/edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)
Andréia Gomes (PRE)

Revisão:

Profa. Dra. Eliana Brito
Profa. Ms. Angela Barbare
Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico
- NDG

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEx:

Thais Andressa Perez
Guilherme Rodrigues

E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



Vida religiosa: escolha profissional ou vocação?

A difícil decisão do que se deve fazer por toda a vida assusta, mas vocacionados enfrentam a caminhada.

Por Mayara Toledo

E quando na vida sabemos realmente o que fazer dela? Para muitos, esse momento de dúvida é o da escolha profissional, mas para outros é a entrega à vida sacerdotal. E a certeza? Um teste vocacional encaminha um estudante e a oração guia os que se sentem chamados à vida religiosa.

A formação de um padre não pode ser menos valorizada em comparação a de qualquer outro profissional. A passagem por anos de estudo e dedicação em trabalhos pastorais em comunidades distantes de suas casas mostra como a dificuldade também está presente no meio religioso.

O padre Gilberto Moises Bohn Mittelstaed, natural de Crissiumal – RS foi ordenado padre em 29 de dezembro de 2012, e o ingresso de sua vida no seminário foi resultado de uma vocação religiosa identificada desde criança por orientação dos pais, Gilberto



Foto: Arquivo Pessoal

Na celebração, a consagração presidida pelo Cônego Paulo

foi chamado a realizar esse trabalho na igreja. Uma dificuldade na caminhada de Moises, na vida de "moço comum" que namora, sai com os amigos para baillinhos, foi um câncer identificado aos 20 anos. Foi um momento de reflexão e superação em sua vida e que colocou sua fé num patamar onde a vocação sacerdotal foi ainda mais despertada. Aos 23 anos ele entrou no seminário

e começou a trajetória de dez anos de formação na Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, a congregação Dehoniana. Hoje padre Moises exerce seu sacerdócio como diretor em Brusque/SC.

Ser sacerdote significa ser ministro dos sacrifícios religiosos e é a confirmação de uma vocação sacerdotal, é possuir um dom totalmente gratuito. Para alguns que dizem esse

sim a Deus e à igreja, o berço foi orientador para que esse chamado ficasse claro, como no caso de Cônego Paulo Cesar, natural de Araçuaí/MG, criado numa família católica. Para ele a vocação acabou sendo algo natural, determinada por sua formação familiar. Logo aos 18 anos entrou para seminário e começou seus estudos na cidade de Teófilo Otoni/MG. Hoje exerce trabalho pastoral na diocese de Taubaté como padre na Paróquia Santíssima Trindade. No Vale do Paraíba temos hoje quase 70 padres que atuam em nome da Diocese de Taubaté e têm suas origens em diferentes cidades do Brasil.

Se por diversas maneiras o chamado acontece e Deus escolhe seus vocacionados, como se justificaria hoje a grande falta de entrega de jovens a vida religiosa? Se hoje no Brasil se identifica 72% dos homens a partir de 16 anos exercendo atividades formais

e informais de trabalho, por que também não uma dedicação a vida religiosa? Em entrevista se confirmaram que 86% dos jovens se recusam atualmente a entrega na vida religiosa por ter de abrir mão do conformo da proximidade com familiares, do benefício de constituir uma família. E viver na sociedade em que vivermos e estar no mundo sem ser do mundo é uma barreira a ser superada. Isso devido aos votos que são realizados. Numa sociedade onde a sexualidade é banalizada, onde somos convidados a acumular o máximo de bens possíveis, sendo que nos votos religiosos é convidado para que se viva com desprendimento do bem material, vida de forma casta.

Para os jovens que precisavam decidir qual a profissão de seu futuro, para a escolha do sacerdócio é preciso coração e mente aberta para conhecerem antes de recusar à vida a igreja.

Jovens ♥ Papa Francisco

Por Thais Andressa

A despedida do Papa Francisco deixou um sentimento que somente os brasileiros conseguem definir: saudade. A visita do pontífice da Igreja Católica durou seis dias, um período curto para quem recebe um novo amigo, que ainda trará muitas lembranças. A semana não foi cansativa apenas para o Papa, mas também para quem acompanhou seus passos. Milhares de jovens se reuniram no Rio de Janeiro para a Jornada Mundial da Juventude que promoveu shows, missas, vigílias e peças de teatro, entre outras atividades.

A estudante Crislaine Soares, de 21 anos, e o grupo de jovens da sua igreja saíram de Caçapava à meia noite da sexta-feira e chegaram ao

Rio de Janeiro às 6h da manhã do sábado. "Foi cansativo, mas valeu muito à pena", afirma a fiel. Ela quase não dormiu durante o final de semana em que participou da vigília e da Missa de Envio, e trocou experiências com os estrangeiros que vieram para o Brasil. "Todos eram muito simpáticos, muito pacientes e cheios de alegria", conta a jovem, que trocou bandeiras, assinaturas em camisetas e abraços com peregrinos de várias partes do mundo. Apesar da barreira da linguagem, todos os visitantes carregavam o mesmo espírito de união e fraternidade, valores ressaltados pelo seu líder. Os fieis destacam a humildade do Papa argentino como sua principal característica de



Foto: Arquivo Pessoal

Estudantes encontram amigos na Jornada

sua personalidade cativante. "Ele fala de humildade e vivência a humildade", explica Crislaine, que acredita que uma das missões do novo pontífice é aproximar a Igreja Católica dos jovens. Durante

o evento, a estudante chegou à conclusão de que o Papa está despertando nos jovens algo a mais, mostrar-lhes que estão no caminho certo.

"Nós esperamos que Deus viesse ao nosso encontro e

Ele veio", reflete a jornalista Luciana Giancesini, de 31 anos, que também teve a oportunidade de ver o Papa, mesmo de longe. Ela diz que a emoção de ver o pontífice é indescritível e acredita que o Papa Francisco conseguiu se relacionar tão bem com o povo brasileiro por conta de sua simplicidade. "Em geral, nós também somos assim, calorosos e desprendidos de protocolos", afirma. A Jornada Mundial teve como principal objetivo reafirmar a fé dos jovens, que para Luciana é o principal instrumento de suporte e equilíbrio. "O Papa lembrou-nos que podemos ser muito felizes seguindo Jesus Cristo, como uma imensa família, e mostrando estampado nos nossos rostos essa felicidade", conclui.